



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!

Fundada em 09/09/1982

COMANDANTE DA MARINHA



BRASÍLIA, DF.

Em 13 de dezembro de 2013.

ORDEM DO DIA Nº 5/2013

Assunto: Dia do Marinheiro

Um verdadeiro líder é reconhecido, quando a sua simples presença serve de estímulo para os seus subordinados sobrepujarem os desafios e se superarem na busca do objetivo comum; e, também, quando o legado de seus valores transforma-se em um modelo para as gerações que o sucederem.

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 81427419.

Presidente SOAMAR Campinas Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

E é essa percepção que permite identificar o Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré, nosso Patrono e herói da Pátria, como um exemplo a ser seguido, cabendo-nos preservar, permanentemente, a sua memória e rememorar os seus feitos, anualmente, por ocasião de seu aniversário de nascimento, 13 de dezembro, data que foi instituída, pelo Aviso Ministerial de 4 de setembro de 1925, como o Dia do Marinheiro.

Tamandaré viveu de 1807 a 1897, um período importante na formação do País, pontilhado de crises políticas e revoluções que poderiam ter fracionado o nosso território. Foi um dos personagens que participou, como protagonista, de muitos episódios marcantes da História do Brasil, tendo contribuído para a preservação do que viria a ser a nossa maior herança: constituirmos uma Nação detentora de grande área geográfica, rica em recursos naturais e habitada por um povo unido em torno de um modo semelhante de ser e de um idioma comum.

Iniciou a sua longa carreira, tomando parte na Campanha pela consolidação da Independência; mostrou a sua coragem na Guerra da Cisplatina e nas Insurreições do período regencial; recebeu o primeiro comando de um navio, a Escuna “Constança”, aos 18 anos de idade; salvou vidas no mar, resgatando cerca de 150 passageiros e tripulantes do navio inglês “Ocean Monarch”, nas proximidades de Liverpool; comandou a Força Naval Brasileira em Operações no Rio da Prata, durante a Guerra da Tríplice Aliança; participou com bravura de vários combates; e portou-se como um cavalheiro nas vitórias.

Dedicou toda a sua vida à Marinha, onde permaneceu por quase 67 anos, tornando-se um modelo de desprendimento, esforço e dedicação ao serviço, tendo sido um homem simples, justo, leal e honesto, que se considerava, como consta em sua Carta Testamento, apenas um “Velho Marinheiro”.

Ao recordarmos as suas virtudes, das quais tanto nos orgulhamos, cabe navegar no tempo até os dias de hoje e fazer uma reflexão sobre a importância e a dimensão das nossas responsabilidades, relativas à contribuição para a garantia da soberania e para a proteção das riquezas e das potencialidades da “Amazônia Azul”, ressaltando que cerca de 92% do petróleo e de 70% do gás natural, produzidos no Brasil, são extraídos a partir de 764 poços marítimos, devendo ser enfatizado que, em breve, estaremos explorando a província do Pré-Sal, cuja significância pôde ser comprovada pelo recente leilão do Campo de Libra, com reservas estimadas em 12 bilhões de barris. Além disso, através de nossas águas, foram transportadas, em 2012, mercadorias no valor de 442 bilhões de dólares, correspondendo a, aproximadamente, 95% do nosso comércio exterior.

Nesse contexto, e sob a orientação das diretrizes emanadas da Estratégia Nacional de Defesa, sobressaem as importantes iniciativas em andamento, que têm o aval do Ministério da Defesa, cuja consecução trará, além da necessária capacitação da Força Naval, um grande incentivo às empresas da Base Industrial de Defesa, com as decorrentes geração de empregos e absorção de novas tecnologias.

Sob o enfoque da “Construção do Núcleo do Poder Naval”, é digno de nota o cumprimento de relevantes etapas do Programa Nuclear da Marinha e do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), bem como a inclusão desses empreendimentos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Cabe, também, sublinhar os avanços obtidos em relação à obtenção de Navios-Patrolha de 500 e de 1800 toneladas; à retomada da construção das Corvetas Classe “Barroso”; e à continuidade das tratativas, com vistas à aprovação dos Programas de Obtenção de Meios de Superfície (PROSUPER), de Navios-Aeródromos (PRONAE) e de Navios Anfíbios (PRONANF).

No setor de "Monitoramento e Controle", destaco a conclusão da Fase de Conceituação e o início da Fase de Contratação do Sistema de Gerenciamento da “Amazônia Azul” (SisGAAz), com duração prevista até 2015; e, no de "Ciência e Tecnologia", a construção, em andamento, do Navio de Pesquisa Hidroceanoográfico "Vital de Oliveira”.

Marinheiros, Fuzileiros Navais e Servidores Civis!

Nesta data solene, ao relembrarmos as atitudes e os exemplos de honra, correção e patriotismo do nosso Patrono, que frutificaram por meio da preservação dos princípios basilares da hierarquia e da disciplina, além da ética e da competência profissional de muitas gerações, o que permitiu assentar os alicerces de uma Força forte e respeitada, concito-os a renovarem a crença em nossa Instituição e o entusiasmo pela carreira abraçada, continuando a envidar o máximo esforço no seu aprimoramento, perseguindo, obstinadamente, o cumprimento da elevada missão a nós confiada, e atuando como os elos de uma amarra secular, unindo as glórias do passado, as oportunidades do presente e os desafios do futuro.

Aos agraciados com a Medalha Mérito Tamandaré, cujas cerimônias de imposição estão sendo realizadas em todos os Distritos Navais e nas Representações no exterior, expresso os meus sinceros agradecimentos pelos relevantes serviços prestados, apresento os meus cumprimentos pela condecoração que irão receber, e exorto-os a continuarem o importante trabalho de conscientização da sociedade, quanto à importância da Marinha, cujas tarefas atuam como irrigadoras de recursos na economia; e da “Amazônia Azul”, como um espaço propulsor do desenvolvimento nacional.

Parabéns a todos!

JULIO SOARES DE MOURA NETO

Almirante-de-Esquadra

Comandante da Marinha



Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS

Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento a abertura de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>



O Capitão-de-Fragata (T) Marcos Vinícius LÚCIO, é Assessor de Comunicação Social da Comissão de Desportos da Marinha e do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes.

Visando divulgar as competições e destaques esportivos das Forças Armadas e Forças Auxiliares no Brasil e no exterior mantém o Blog www.globoesporte.com/platb/esporte-militar.

Visite e saiba um pouco mais sobre as atividades dos militares brasileiros nos esportes.



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site
www.soamar.org

SECRETARIA DA COMISSÃO INTERMINISTERIAL PARA OS RECURSOS DO MAR



Concurso "O BRASIL NA ANTÁRTICA"

A Marinha do Brasil lançou o Concurso “O Brasil na Antártica”, no intuito de selecionar os melhores vídeos sobre a participação brasileira naquele continente. Os trabalhos deverão ser encaminhados para Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, SECIRM, até o dia 10JAN2014. Poderão participar os jovens de 15 a 19 anos, regularmente matriculados em uma das séries do ensino médio de todo o país. Serão selecionados dois vídeos da escola pública e dois de escola privada. Os autores dos melhores vídeos, selecionados por uma comissão julgadora, terão a oportunidade de conhecer as atividades do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) durante uma viagem ao continente gelado, acompanhados de um professor, escolhido pelo aluno.

O regulamento do concurso e as informações sobre as atividades do Brasil na Antártica estão disponíveis no endereço eletrônico (www.secirm.mar.mil.br).

13 DE DEZEMBRO
Dia do Marinheiro
PESSOAL, NOSSO MAIOR PATRIMÔNIO



**PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS,
CUIDANDO DA NOSSA GENTE**

Ministério
da Defesa



DATAS COMEMORATIVAS DE JANEIRO

8: 45º Aniversário da Estação Rádio da Marinha em Belém;

12: 32º Aniversário do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR);

12: 43º Aniversário do Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (CIAGA);

15: 78º Aniversário da Caixa de Construção de Casas para o Pessoal da Marinha;

16: 6º Aniversário da Diretoria de Comunicações e Tecnologia da Informação da Marinha;

21: 106º Aniversário do Serviço de Identificação da Marinha;

27: 5º Aniversário do Centro de Medicina Operativa da Marinha;

28: Abertura dos portos às nações amigas;

31: 19º Aniversário do Navio- Hidroceanográfico TAURUS; e

31: 19º Aniversário do Navio- Hidroceanográfico AMORIM DO VALLE.



Navio - Hidroceanográfico AMORIM DO VALLE



Navio - Hidroceanográfico TAURUS

Homenagem à Marinha do Brasil

No dia 9 de dezembro de 2013, às 10 horas, na sede da Assembléia Legislativa de São Paulo, plenário "Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira", o Deputado Estadual Fernando Capez em sessão solene homenageou a Marinha do Brasil, o seu Patrono, Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré, e o Dia do Marinheiro.

A presidente da Soamar Campinas Christiane Chuffi prestigiou o evento.



JANTAR EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO MARINHEIRO

Na noite do dia 12 de dezembro a Soamar São Paulo e o Iate Clube de Santos, capitaneados pelo Presidente da SOAMAR-SP, Carlos Brancante, e pelo Comodoro do ICS, Bernardino Fanganiello, homenagearam a Marinha do Brasil pelo transcurso do Dia do Marinheiro .

O jantar foi realizado na linda Sede São Paulo do Iate Clube de Santos e contou com a presença de dezenas de Soamarinos do Estado de São Paulo, de sócios do ICS, autoridades civis e militares , oficiais da MB e convidados.

O presidente da Soamar São Paulo, Carlos Brancante, ao fazer uso da palavra enalteceu os fatos do passado e expressou o sentimento dos Amigos da Marinha para que o poder naval continue a se desenvolver , capacitando-se a preservar os interesses do Brasil na Amazônia Azul.

O Comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante Liseo, agradeceu as palavras e manifestou que a MB necessita do apoio não só dos Amigos da Marinha, como da sociedade como um todo para obter meios para cumprir com a sua missão constitucional.



CERIMÔNIA DO DIA DO MARINHEIRO

O CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago representou a Soamar Campinas na cerimônia militar em comemoração ao DIA do MARINHEIRO realizada, na manhã do dia 13 de dezembro, na sede do Comando do 8º Distrito Naval. Como parte da cerimônia foi realizada a entrega de medalhas para diversas personalidades. Entre os agraciados:

Chefe do Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo 102 /SP (Campinas - SP), Gutemberg Felipe Martins da Silva, com a Medalha Amigo da Marinha. Agora, membro da Soamar Campinas. A imposição da medalha foi realizada pelo Vice-Almirante (EN) Carlos Passos BEZERRIL, Diretor do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo.



O Vice-Almirante LISEO em confraternização com o Chefe Gutemberg, representação do Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, composto de cinco escoteiras e uma lobinha, e o CMG(RM1) RONALD.



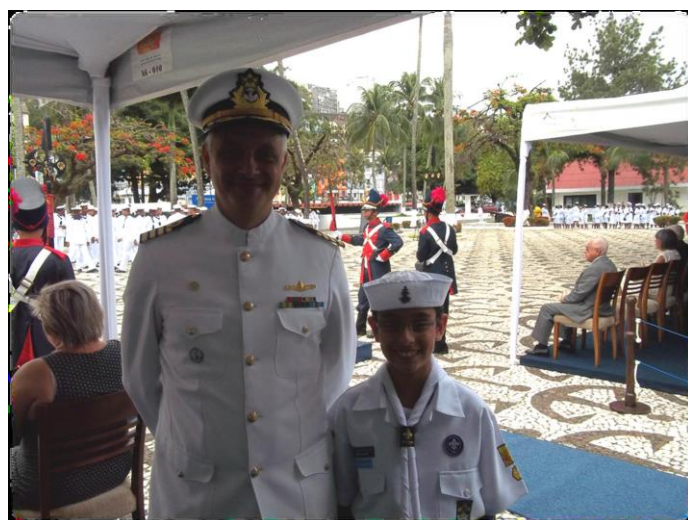
GRUPO ESCOTEIRO DO MAR LUIZ TARQUÍNIO – 4º BA

No dia 13 de dezembro o Grupo Escoteiro do Mar Luiz Tarquínio – 4º BA, participou da solenidade alusiva ao “Dia do Marinheiro” na sede do Comando do 2º Distrito, em Salvador.

Algumas fotos que registram a presença do GEMAR no evento.



Vice-Almirante Antonio Fernando Monteiro Dias, Comandante 2º Distrito Naval, ladeado pela Lobinha Maria Rita Andrade Perroni e Escoteiro Arthur Frederico Lins Mendes Gouveia



Escoteiro Arthur Gouveia com o Capitão dos Portos da Bahia, CMG Montenegro (esquerda) e com o Comandante da Base Naval de Aratu, CMG Edgar (direita)



O Escoteiro Arthur Gouveia faz a entrega ao almirante Monteiro Dias do Diploma de Mérito e da moeda de Boa Ação M.E.



O Escoteiro Arthur Gouveia ladeado pelo Governador da Bahia Jaques Wagner , pelo Vice-Governador da Bahia , Otto Alencar e pelo Comandante do 2º Distrito Naval Vice-Almirante Monteiro Dias.

“ SEMPRE ALERTA PARA SERVIR!”



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



Mensagem de Final de Ano e Cerimônias de Passagens de Ramos Escoteiros

Não existe uma data fechada para as cerimônias de passagens de ramos, que é o momento em que o Lobinho torna-se Escoteiro, o Escoteiro ascende ao ramo Sênior e este é recebido no Clã Pioneiro.

O importante é que cada Grupo Escoteiro torne essa data e esse cerimonial uma marca indelével na alma e no espírito do jovem. O Movimento Escoteiro não aceita e não tolera castigos físicos para os jovens, pois o Propósito e Método escoteiro possuem outras finalidades, mas essas cerimônias sempre são cercadas de muita mística criada pelos próprios jovens, que buscam no desconhecido o prazer e a motivação para evoluir.

Assim, os Lobinhos ao completarem 10 anos iniciam um processo de passagem, onde começam a frequentar a Tropa Escoteira de seu Grupo, e dá a oportunidade aos Monitores das Patrulhas Escoteiras de o observarem e, em uma cerimônia de Corte de Honra (reunião entre os Monitores da Tropa) definir quem o receberá em sua Patrulha.

Quando este Lobinho completar 11 anos, deve ser feita a cerimônia de sua passagem da Alcateia (a Tropa que reúne os Lobinhos) para a Tropa Escoteira.

Da mesma forma é feito com o Escoteiro que alcança os 15 anos e com os Seniores que completam 18 anos.

O pano de fundo para o Ramo Lobinho é a “fantasia” e todo seu programa baseado no Livro “Mogli, o menino lobo” de Rudyard Kipling. Esse pequeno jovem é inserido nas estórias de Mogli junto à Alcateia que o adotou e o ajuda a se salvar do grande inimigo de todos, o tigre Shere Khan.

Tal qual o lobo adulto faz com seus filhotes, quando esses se tornam adultos e devem ser capazes de caçar sua própria presa e em dado momento, o líder da Matilha (figurativamente o Chefe Escoteiro) lidera uma caçada sem retorno para esses filhotes, que deverão doravante constituir sua própria Matilha e viver de sua própria capacidade.

A Cerimônia de Passagem do Lobinho, dentro do Movimento Escoteiro não tem uma regra ou um formato previamente estabelecidos, mas deve considerar o pano de fundo até então vivido pelo jovem.

Assim, muitos Grupos Escoteiros, constituem a Cerimônia em três fases:

1. Solenidade de saudação à Bandeira (a última que fará como Lobinho), onde se despede um a um de seus antigos irmãos de Matilha, de seus/suas Akelas (as Chefes Escoteiras de Lobinhos) e faz sua última saudação à Bandeira na Alcateia.
2. Preferencialmente vendado (para que não reconheça o caminho de volta à sua antiga Matilha e siga uma nova fase em sua vida), o Lobinho é retirado por alguns Chefes da Alcateia e é levado para um lugar desconhecido por ele. Ali, trocará o uniforme retirando o de Lobinho e colocando o de Escoteiro e aguardará a chegada de um dos Monitores da Tropa Escoteira que o adotará em sua Patrulha. O Monitor chegando nesse local e dá as boas vindas ao jovem e o conduz para outro local onde será recebido pela Tropa Escoteira.
3. Chegando onde se encontra a Tropa Escoteira, pelas mãos do seu novo Monitor, o agora Escoteiro será saudado pelos novos irmãos de Tropa e será incorporado à sua patrulha e faz junto com os demais, sua primeira saudação à Bandeira como Escoteiro.

Essa é uma das formas que a Cerimônia de Passagem pode acontecer. Alguns Grupos escoteiros simplesmente fazem travessia de uma ponte ou passarela, estando de um lado a antiga Matilha e de outro a Tropa Escoteira.

A tropa Escoteira tem com pano de fundo a “aventura” e sendo assim seus Chefes devem planejar a Cerimônia de Passagem aproveitando essa característica.

Os Escoteiros do Mar deveriam em todas as Cerimônias, incluir o elemento “água” em suas passagens, quer seja realizando parte das Cerimônias as margens de um lago ou mar ou usando embarcações.

O 102º Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo realizou a Cerimônia de Passagem de duas Escoteiras do Mar da Tropa Órion para a Tropa Sênior Ilha do Farol (homenagem à Ilha da Moela por ter um dos mais antigos faróis em funcionamento até hoje) empregando os recursos disponíveis e conhecidos por eles.

Assim, feita a parte da despedida das Escoteiras de sua Tropa, a passagem do cargo de Monitora (uma das meninas era Monitora da Patrulha Cruzeiro do Sul) para sua Submonitora, a despedida e sua última saudação dentro desse Ramo, foi dado o grito de guerra do Grupo por todos, e juntos foram acompanhadas até a margem do lago do Parque onde foi realizada a Cerimônia e cada uma embarcou em um caiaque e foram remando – sem olhar para trás – até uma ilha existente ali, a uma considerável distância, onde foram recebidas pelos Seniores e Guias da Tropa.

O papel de fundo dos Seniores é o “desafio”. Dessa forma, as Escoteiras passaram por um ritual onde foram desafiadas pelos Seniores, individualmente. Os desafios eram sobre conhecimentos de escotismo, nós e amarras, jogos e etc, para que pudessem “provar” serem merecedoras de incorporarem a Tropa Ilha do Farol. Aprovadas, foram convidadas pelo Chefe de Tropa Sênior a realizarem sua primeira saudação como Guias (nome para as meninas que passam para o Ramo Sênior).

Estamos no último mês do ano de 2013. Todo final de ano somos inspirados em renovarmos promessas, ideais, mudarmos comportamentos, estabelecermos novos alvos e planos.

Final de Ano é o momento de mudanças. Começar de novo.

Tal qual nas Cerimônias de Passagens dos Escoteiros, realizamos, ano a ano, uma passagem celebrada com o melhor espírito de confraternização, amizade e perdão.

Não importa mais ao Lobinho, Escoteiro, Sênior ou Pioneiro o que errou ou deixou de fazer no antigo Ramo. Surge diante de cada um, como mágica, uma nova oportunidade de acerto, de começar de novo.

É o momento de perdão por todas as falhas e tentativas de acertos na antiga tropa. É o momento de começar de novo.

Desejamos do fundo de nossos corações escoteiros, um momento digno de reflexão a todos e quando forem realizar sua última saudação à Bandeira deste ano, veja no ano de 2014 uma oportunidade dada por Deus de fazer a coisa certa, de começar de novo!

Nosso fraternal Sempre Alerta e votos sinceros de Bons Ventos a todos!

Solenidade de Dia do Marinheiro no 8º Distrito Naval – Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



Solenidade de Dia do Marinheiro na Capitania dos Portos de Santos – Grupo Escoteiro do Mar Almirante Barroso.



E por isso cantamos:

" Em cadência firme e sã, nossos peitos faz vibrar, o rataplã, rataplã, rataplã, dos Escoteiros do Mar".

Rataplã do Mar - Hino dos Escoteiros do Mar do Brasil

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar.



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR
Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Reuniões em Campinas aos sábados, das 8h às 12h

Rua Maria Soares, 54

Bairro São Bernardo

Tel: (19) 9604-3702 / (19)7851.79.16 - ID 139*4181

www.facebook.com/gemarvelholobo

VULTOS DA HISTÓRIA NAVAL



ALMIRANTE JOAQUIM BAPTISTA MARQUES DE LEÃO

Nasceu no Rio de Janeiro em 6 de janeiro de 1847 e faleceu em Paris em 4 de dezembro de 1913, sendo filho de Joaquim Marques Baptista de Leão e de Luiza Leopoldina Ferreira Marques.

Ingressou na Escola de Marinha, como Aspirante, em 23 de fevereiro de 1863 aos 16 anos de idade. Formou-se Guarda – Marinha em 29 de novembro de 1865 em 2º lugar na turma . Logo após embarcou no encouraçado Barroso tendo seguido para incorporar-se à Esquadra em operação de guerra contra o Paraguai participando em 1866 dos combates de Três Bocas , forte Itapiru e Passo da Pátria. Destaca-se ainda , a sua participação nos combates de Curupaity e Humaitá . Permaneceu na guerra até 29 de setembro de 1868 quando embarcou no Navio- Transporte Marcílio Dias para regressar ao Rio de Janeiro onde atracou em 14 de novembro.

Pela sua participação e destaque nas batalhas citadas foi honrado com as seguintes condecorações, que se encontram no Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão:

- Medalha de Bravura Militar da Campanha do Paraguai;
- Medalha de Bravura da Campanha do Paraguai com passador; e
- Medalha Argentina da Guerra do Paraguai.

Na sua carreira naval obteve as seguintes promoções:

- 21 de janeiro de 1867: 2º Tenente
- 12 de abril de 1868 : 1º Tenente
- 9 de outubro de 1879 : Capitão- Tenente
- 1 de janeiro de 1890 : Capitão-de-Fragata
- 23 de abril de 1893 : Capitão-de-Mar-e-Guerra
- 12 de dezembro de 1903: Contra-Almirante

Na bibliografia consultada há divergências nas datas das promoções à Vice-Almirante e Almirante.

Exerceu os seguintes comandos:

- Canhoneira Pedro Affonso
- Corveta Belmonte
- Escola de Aprendizes de Marinheiro de Santos
- Navio Transporte Werneck
- Navio Transporte Madeira
- Corveta Guanabara
- Fragata Niterói

Escola de Aprendizes de Marinheiro nº 8 (ilha do governador)
Cruzador Guanabara
Corpo de Marinheiros Nacionais
Encouraçado Marechal Deodoro
Capitão do Porto do Rio de Janeiro
Divisão Naval do Norte
1º Divisão Naval
Escola Naval
Ministro da Marinha

A sua vida como homem do mar foi muito intensa tendo sido imediato de vários navios e exercido o comando de nove navios. A sua experiência em viagens de instrução com Aspirantes e Guardas-Marinha onde transmitia os seus conhecimentos marinheiros fez com que seu nome passasse a ser admirado pela oficialidade jovem e angariasse a amizade e admiração de seus comandantes.

Destaca-se o fato de ter sido o imediato do cruzador Almirante Barroso na viagem de circunavegação, iniciada em 27 de outubro de 1888, sob o comando de Custódio de Mello . Viagem essa que durou 22 meses e que teve que substituir o Comandante por este ter sido promovido a Contra-Almirante.

O destino o fez comandante deste mesmo navio tendo a oportunidade de iniciar viagem de instrução de Guardas-Marinha em 3 de abril de 1892 , navegar pelo caribe, costa dos EUA, cruzar o atlântico , vencer terrível mau tempo na Europa que quase leva o navio à pique e por fim naufragar com o navio no Mar Vermelho em 21 de maio de 1893, quando dava início a outra viagem de Guardas-Marinha que seria de circunavegação.

Levado à Conselho de Guerra e a julgamento no Supremo Tribunal de Justiça Militar foi absolvido. Não foi imputado responsabilidade nem mesmo ao experiente prático que manobrava o navio por ter sido provado que o acidente foi motivado por fenômeno magnético que afetou as agulhas magnéticas do navio.

Após a absolvição e como reconhecimento ao seu modo de exercer o comando e suas qualidades profissionais e morais, a então tripulação do cruzador Almirante Barroso, por ocasião do naufrágio, presenteou-o com uma espada de honra mandada confeccionar na França.

No governo do Presidente da República, Marechal Hermes da Fonseca, exerceu o Ministério da Marinha no período de 15/NOV/1910 à 11/JAN/1912.

Como Ministro da Marinha não concordou com decisão do governo federal que mandava a Marinha bombardear a cidade de Salvador. Assim, apresentou ao Presidente da República, Marechal Hermes da Fonseca, a carta abaixo transcrita onde apresentou a sua posição e solicitou exoneração do cargo e reforma. Foi reformado contando 52 anos e 5 meses de serviço.

A carta enviada ao Presidente da República foi denominada “ Carta de Ouro” pois o povo baiano , em reconhecimento, enviou-lhe um livro de ouro para guardá-la.

No seu breve período como Ministro da Marinha destaca-se no seu legado: a criação do Curso Superior de Marinha que deu origem à Escola de Guerra Naval; a criação da Escola de Grumetes onde hoje está sediado o Colégio Naval; e ter mandado construir os submersíveis F1, F3 e F5.

Para homenagear este insigne Chefe Naval a Marinha, em 22 de junho de 1951, denominou o então Centro de Adestramento de Táticas Anti-Submarino (CITAS), fundado em 1943, de Centro de Adestramento “ Almirante Marques de Leão” (CAAML), carinhosamente chamado de “ Camaleão” por todo o pessoal da MB. O CAAML é o principal Centro de Adestramento da Esquadra voltado para o atendimento das necessidades de adestramento dos navios de superfície.

A Carta de Ouro

Senhor Presidente da República

No momento de deixar o cargo de Ministro da Marinha sinto-me forçado a significar de modo positivo as causas que me constrangeram a esta resolução. O bombardeio da Capital do Estado da Bahia pelas fortalezas guarnecidas por forças federais, é uma iniquidade que atenta menos contra a Constituição brasileira que contra a Civilização e a dignidade humana. Ele constituirá uma nódoa indelével em nossa história, um opróbrio para os seus responsáveis, a precursão de uma crise cuja gravidade ninguém poderia agora precisar, mas, que, acredito, será funesta aos que a provocaram. O bombardeio da capital da Bahia, talvez seja julgado um ato constitucional defensável. O Senador estadual Arlindo Leone e outros companheiros obtiveram um mandado “habeas-corpus” do juiz federal a este magistrado de acordo com o disposto no Artigo 6, número 4, da Constituição Federal requisitou força para a sua execução. Não há dúvida que o acatamento às decisões do poder judiciário é um dos princípios fundamentais do nosso sistema constitucional. Mas, se alguma vez, Sr. Presidente da República, eu fosse capaz de vos aconselhar à desobediência ostensiva, a um aresto do poder judiciário, certamente seria quando um juiz quisesse bombardear uma cidade comercial de um país livre, para executar um “habeas-corpus”. Colocando em um posto em que vos devo a verdade, ousarei dizê-la hoje, como até hoje a tenho sempre dito. É uma obrigação que me impõe a minha consciência de acordo com o meu passado e em consideração aos meus concidadãos e a vós mesmo. É uma obrigação a que não me furtei nos mais difíceis momentos por que tem passado o nosso governo, já que não posso esquivar-me na desgraçada conjectura em que hoje nos vemos.

Logo no início de vosso governo nos últimos dias de dezembro de mil novecentos e dez em uma reunião do Ministério, manifestei-me contra a intervenção federal no Estado do Rio de Janeiro, acrescentando que se a União fosse forçada a essa extremidade, sua ação deveria limitar-se a colocar no poder, o presidente do Tribunal da Relação, primeiro substituto legal do presidente na forma da Constituição do Estado e sobre cuja legitimidade não havia contestação. Ainda obedecendo ao mesmo pensamento em outras ocasiões, insisti convosco pelo respeito à autonomia dos Estados, objetivando as graves consequências que resultariam de uma conduta atentatória às bases do nosso sistema federativo. Julgava-me já tranquilo a esse respeito, pois que repetidas vezes me asseverastes, não interviríeis nos Estados e quando ontem recebi a requisição de força para execução do mandado de “habeas-corpus” do juiz federal da Seção da Bahia, não poderia pensar que algumas horas depois, um telegrama do Capitão do Porto daquele Estado noticiar-me-ia um bombardeio da capital executado por fortalezas federais. Não posso ser conivente no ato que acaba de ser praticado, sujeitando-me a ordenar a partida de forças navais para o porto da Bahia, porque reconheço a iniquidade que se pretende cobrir a vosso olhos sob um pretexto de legalidade. Foi por isso que na manhã de hoje vos declarei que conquanto o Cruzador “TIRADENTES” estivesse pronto para partir à primeira ordem vossa e o scout “BAHIA” o pudesse fazer com pouca demora, esta ordem só seria transmitida pelo meu sucessor na pasta da Marinha. Vosso amigo, vosso companheiro em momentos bem difíceis, lastimo ver-vos numa conjectura com a qual a minha consciência não me permite transigir.

Resignando o cargo em que fui colocado por vossa confiança e reiterando-vos o pedido de reforma que vos apresentei, asseguro-vos que o faço conservando a mais grata recordação das gentilezas e distinções que de vós recebi. Tenho a honra de reiterar-vos os protestos de profundo respeito com que sou - Vosso amigo muito grato.

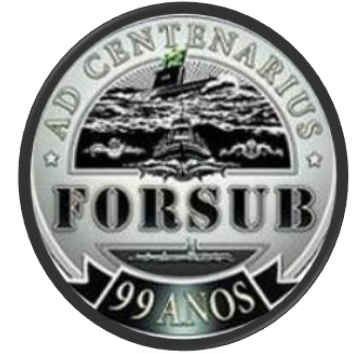
(a) Joaquim Marques Baptista de Leão.

Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1912.



PALAVRA DO COMANDANTE

Horácio **Cartier**
Capitão-de-Fragata
Comandante do Submarino Tapajó



A PARTICIPAÇÃO DO SUBMARINO TAPAJÓ NA OPERAÇÃO DEPLOYMENT-SUB 2013

A AMAZÔNIA AZUL E OS SUBMARINOS

No Brasil, a Política de Defesa Nacional (PDN) estabelece os Objetivos Nacionais de Defesa. O Poder Naval do Brasil, uma das três Expressões do Poder Militar, visa contribuir para obtenção desses Objetivos. De acordo com a PDN, o Poder Naval tem que ser capaz de operar no Atlântico Sul, onde o Brasil se configura como uma potência regional. Dentro deste contexto geopolítico, nasce a Amazônia Azul, um Objetivo Nacional de Defesa, que tem a Marinha do Brasil como baluarte.

A Estratégia Nacional de Defesa (END), documento que, entre outras coisas, orienta a execução da PDN, hierarquizou a Tarefa Básica do Poder Naval “**negação do uso do mar**” como prioritária em relação às outras três, Tarefa esta em que o submarino se apresenta como VETOR PRINCIPAL, pois um único submarino, por si só, obriga a qualquer Esquadra inimiga a alocar um grande número de meios para fazer frente à ameaça que ele representa, em virtude das suas características intrínsecas associadas aos Princípios de Guerra da **ofensiva, ocultação, iniciativa das ações e mobilidade**.

O Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB) para construção de 4 submarinos diesel-elétricos convencionais e de um submarino de propulsão nuclear, em parceria com a França, evidencia a aderência da MB à END e a prioridade em proteger a nossa Amazônia Azul. O submarino de propulsão nuclear visa atender a necessária **mobilidade estratégica** que a Amazônia Azul exige e tudo que se refere à tecnologia do reator será de exclusiva responsabilidade dos engenheiros navais da Marinha do Brasil.

O SUBMARINO TAPAJÓ

Em 1979, dentro do Programa de Reparcelamento da Marinha, teve início o estudo para a definição do tipo de submarino a ser adquirido, tendo sido escolhido o de origem alemã: IKL-209-1400.

No período de 1987 a 2005 a Marinha do Brasil recebeu o primeiro Submarino da Classe - S. TUPI - e, através do esforço de técnicos, engenheiros e operários brasileiros, o AMRJ construiu os Submarinos “Tamoio”, “Timbira”, “Tapajó” e “Tikuna”, ao longo desse período.

O S. Tapajó, foi incorporado em 21 de dezembro de 1999 à Armada, e desde então tem desempenhado importantes missões na costa brasileira e no exterior, bem representando a Marinha do Brasil e a nossa Força de Submarinos.

Os desafios e os mistérios a bordo de um submarino são os mais variados e complexos, desta forma o submarinista é obrigado a ser um militar altamente qualificado. Dentro deste imperioso, o combatente das profundezas é continuamente submetido a situações adversas e sempre confinado, para tal, é fundamental enfrentar os desafios com espírito de equipe, profissionalismo, dedicação e tenacidade.

MISSÃO DO SUBMARINO

Realizar ações e operações navais previstas na Doutrina Básica da Marinha, a fim de contribuir com o Comando da Força de Submarinos no cumprimento das Tarefas Básicas do Poder Naval.

VISÃO DE FUTURO

Durante o seu Período Operativo, manter-se como um submarino convencional de alto desempenho material e operacional, permanentemente adestrado para realizar operações e ações de guerra naval.

A OPERAÇÃO

O S. Tapajó suspendeu dia 25 de fevereiro da Base Almirante Castro e Silva (BACS) para realizar a Comissão DEPLOYMENT SUB – 2013, a mais longa de todas as comissões realizadas por um submarino da Marinha do Brasil. Seu primeiro porto foi a cidade do Natal, no Rio Grande do Norte. Durante a pernada Rio de Janeiro – Natal, o submarino teve a oportunidade de realizar operações com a aeronave P3-AM, pertencente ao 1º/7º Grupo de Aviação da Força Aérea Brasileira, sediado em Salvador. Nesta operação, o Tapajó ampliou sua familiarização com o emprego operativo de aeronaves ASW de asa fixa, visando os futuros exercícios da Comissão, contribuiu para a realização da avaliação operacional das aeronaves daquele Esquadrão; e principalmente para a interoperabilidade entre a Marinha do Brasil e a Força Aérea Brasileira.



O Comandante e o Imediato do navio na Vela ao suspender no dia 25/FEV

Atracou dia 10 de março em Natal. Neste porto realizou sua preparação final, abastecimento e teve a oportunidade de interagir com a sociedade e com a mídia potiguar.

Suspendeu dia 15 de março com destino à cidade de San Juan, em Porto Rico, atracando no dia 09 de abril. Nesta pernada, percorreu 2438,5 milhas náuticas, em 26 dias de mar, sendo essa a pernada mais longa da Comissão, onde o submarino pode treinar procedimentos operativos e de segurança. A partir dessa cidade, o Tapajó teve seu controle operativo transferido para o *Commander Submarine Force US Atlantic Fleet (COMSUBLANT)*.

Em San Juan foi realizada a *Deployment Arrival Conference*, quando foram efetuados os últimos acertos logísticos e operativos finais da Comissão.

Suspendeu de San Juan dia 15 de abril e após nove dias de pernada atracou em Port Canaveral, na Flórida. Durante essa estadia, o submarino realizou as fainas associadas à preparação do lançamento de dois torpedos inteligentes MK 48 MOD 6 – AT. Para a execução dessa complexa tarefa no exterior, diversos requisitos logísticos tiveram que ser atendidos, por todas as Organizações Militares envolvidas. No que tange ao submarino, o transporte da plataforma de embarque de torpedos, no interior da livre-circulação do convés do submarino, pela primeira vez, desde a chegada do Submarino Tupi no Brasil, ao final da década de 80, foi o maior desafio superado.

No dia primeiro de maio, suspendeu de Port Canaveral em direção à raia da Marinha norte-americana localizada em Andros Island, Bahamas (Atlantic Undersea Test & Evaluation Center - AUTEK), a língua do oceano, nome dado a essa área de exercícios em face da sua forma geográfica, a fim de efetuar o lançamento dos torpedos com monitoração completa e acompanhamento em tempo real. Pela primeira vez a MB participou de um exercício com lançamento de torpedos em águas internacionais, em uma operação exitosa, que foi materializada devido ao trabalho sinérgico do Comando da Força de Submarinos (ComForS), da Base Almirante Castro e Silva (BACS), do Centro de Manutenção de Sistemas (CMS), do Centro de Mísseis e Armas Submarinas (CMASM), do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ), e do Depósito Naval do Rio de Janeiro (DepNavRJ), sob a coordenação da Diretoria-Geral do Material da Marinha (DGMM). Tal lançamento foi mais uma das etapas do processo de conclusão da modernização do Sistema de Combate Integrado AN/BYG 501 Mod 1D do submarino.

Após o lançamento, o STapajó demandou a Base Naval de Mayport, na Flórida. Durante essa travessia, o submarino apoiou o *Commander Patrol and Reconnaissance WING ELEVEN* na realização de treinamento de Combate Aéreo em Guerra Anti-Submarina com suas aeronaves P-3C e P-8A.



Tripulação na Base de Kings Bay . Treinamento no TTF

Na primeira estadia em Mayport, de 10 a 20 de maio, a tripulação teve oportunidade de participar de treinamentos de Combate à Incêndio e Controle de Avarias no *Trident Training Facility (TTF)*, na Base Naval de Submarinos Balísticos em Kings Bay. Nessa ocasião, os oficiais realizaram também adestramento no Simulador de Manobra de Submarino na Superfície.



Operação ASWEX

No período de 20 a 24 de maio, o submarino participou da primeira fase da DEPLOYMENT, a Operação ASWEX (Anti Submarine Warfare Exercice), envolvendo as aeronaves SH-60, MH-60, P3-C e P8-A dos esquadrões de asa rotativa e asa fixa da costa atlântica dos Estados Unidos, quando foram realizados exercícios de Guerra Anti-Submarina exclusivos com essas aeronaves. Nessa ocasião, o submarino pode explorar e empregar as táticas de evasão contra esse tipo de adversário, fundamentais para a preparação da tripulação para as próximas fases da Comissão, e principalmente treinamento da nossa doutrina.

De 25 de maio a 3 de junho, o submarino preparou-se logística e operativamente para a segunda fase da DEPLOYMENT, denominada SUSTAINEX.

Suspendeu no dia 4 de junho para realizar a SUSTAINEX e regressou no dia 19 de junho, novamente para Mayport. Esse exercício foi dividido em três partes, que foram progredindo em nível crescente de complexidade, onde o submarino e sua tripulação foram profundamente exigidos material e operativamente. Nesse exercício, o Tapajó operou com o Carrier Strike Group do USS Harry S. Truman, porta-aviões nuclear americano da Classe Nimitz, composto também pelas seguintes tipos de navios: Destróier Classe Arleigh Burke, Fragata Classe Oliver Hazard Perry, Cruzador Classe Ticonderoga, Navio Tender Classe Main e Navio Tanque Classe John Lenthall.



Almirante HARRIS e o CF CARTIER

Neste último período em Mayport, o submarino foi visitado pelo Almirante Sinclair M. Harris, Comandante da 4ª Frota Naval Norte-Americana.

Suspendendo pela última vez de Mayport no dia 24 de junho, o S. Tapajó rumou novamente em direção à raia

AUTEC, a fim de realizar a terceira e última fase da DEPLOYMENT, o exercício TACDEVEX, com o submarino nuclear USS Albany, da classe Los Angeles, durante três dias consecutivos.

Após o TACDEVEX, o Tapajó atracou para a segunda estadia em Port Canaveral no dia 03 de julho. Neste porto, o submarino reembarcou os dois torpedos lançados na raia AUTEC, após a manutenção pós-lançamento realizada em solo norte-americano.

A cerimônia de Encerramento da DEPLOYMENT-2013 ocorreu no dia 9 de julho, no Quartel General da *Naval Ordnance Test Unit (NOTU)*, tendo sido presidida pelo Vice-Almirante Michael J. Connor, Comandante da Força de Submarinos do Atlântico, contando com a presença do Vice-Almirante Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Junior, Diretor-Geral da Secretaria da Junta Inter-Americana de Defesa; do Vice-Almirante Celso Luiz Nazareth, Adido Naval do Brasil nos Estados Unidos e Canadá; do Contra-Almirante Carlos Henrique Seixas, Adido Naval do Brasil nos Estados Unidos e Canadá designado; do Almirante Sinclair M. Harris, Comandante da 4ª Frota Naval Norte-Americana; e da General de Brigada Nina Armagno, Comandante do 45º Espaço Aéreo.



Cerimônia de encerramento da DEPLOYMENT - 2013

Antes da cerimônia, o Tapajó foi visitado oficialmente pelo Almirante Connor. Durante a visita foi apresentado aos diversos sistemas de bordo, em especial ao Sistema de Combate Integrado AN-BYG, instalado pela USNAVY.

No dia 15 de julho, o Tapajó iniciou seu retorno ao Brasil, passando pelos portos de Fortaleza, Recife e Salvador, e atracando no Rio de Janeiro dia 18 de Setembro.

CONCLUSÃO

Essa Comissão é a 6ª Deployment que um submarino brasileiro realiza em conjunto com a marinha norte-americana, com o propósito de promover a interoperabilidade entre aquela marinha e a do Brasil. Esta Comissão é uma oportunidade ímpar de elevar o grau de aprestamento de um submarino da Marinha do Brasil, pois permite o adestramento e a troca de conhecimentos com a USNAVY, por meio de operações de variados e elevados níveis de complexidade, com modernas unidades de superfície, submarinas e aéreas, durante um longo período e distante de sua sede. Operar durante 7 meses no Hemisfério Norte, afastado do apoio logístico e das famílias foi um grande desafio para o submarino e para sua tripulação.



SOMOS MARINHEIROS ATÉ DEBAIXO D'AGUA

A SOAMAR Campinas deseja ao
soamarinos, suas famílias e amigos
Boas festas e um Ano Novo repleto de:

